



O Buda já sabia

M.K: No nosso último encontro, falamos sobre a honestidade de Yuen, discípulo do Mestre Shinran.

Kogito: Sim, ele dizia a Shinran que embora recitasse o nembutsu, dificilmente sentia vontade de dançar de alegria pelo nascimento na Terra Pura.

M.K: É a força das paixões cegas quem suprime nossa alegria e impede de ficarmos radiantes no caminho da Terra Pura.

Kogito: O Buda nos chamou de seres tolos comuns, repletos de paixões cegas.

M.K: Shinran respondeu a Yuien da seguinte forma:

“Eu, Shinran, tenho tido a mesma dúvida. Yuien-bo, você também compartilha desse sentimento? Quando refletimos profundamente sobre o fato de não nos alegrarmos dançando e pulando como deveríamos, concluímos, ainda com maior convicção, que o nosso nascimento na Terra Pura está garantido.” (Tannisho, cap. 9)

Kogito: Shinran também tinha essa mesma questão que Yuien?

M.K: Exato!

Kogito: Mas por que as pessoas que não se alegram do Nascimento na Terra Pura estão asseguradas do mesmo nascimento na Terra Pura?

M.K: Shinran continua:

“O que impede o despertar dessa alegria é a ação das paixões maléficas. É em virtude delas que o Buda se referiu à nossa condição como a de seres ignorantes repletos de paixões maléficas. Compreendendo que o Voto compassivo do Outro Poder tem por fim beneficiar seres como nós, podemos sentir-nos mais seguros.” (Tannisho, Cap. 9)

Kogito: A compaixão do Buda encontra primeiro aqueles que estão mais distantes da libertação das paixões cegas.

M.K: A atitude de Shinran não era a de um mestre que tentava guiar seu discípulo de uma posição elevada.

Kogito: Como uma pessoa comum, não diferente de Yuien, sofrendo da doença das paixões cegas, Shinran estava agindo como um amigo do Dharma, viajando junto com ele, sentindo as mesmas dores e confirmando a salvação de Amida juntos.

M.K: Shinran disse ainda: “Quando penso sobre isto cuidadosamente, por não nos sentirmos alegres como deveríamos, nos trazendo tal alegria a ponto de desejarmos dançar no ar e na terra, ainda mais devemos nos sentir seguros de que nosso nascimento na Terra Pura está decidido.”

Kogito: O que esse diálogo entre Shinran e Yuien significa para nós?

M.K: Podemos compreender que o alvo da compaixão do Buda Amida somos nós, seres deploráveis e ingratos, que não regozijam neste grande caminho que nos foi concedido.

Kogito: Desse modo, paradoxalmente, somos levados a compreender que Amida nos salva infalivelmente.

M.K: Se Shinran tivesse respondido que Yuien não sentiu grande alegria pois não estava buscando de forma sincera a salvação de Amida, ele não teria nada mais a dizer para Shinran.

Kogito: Nossa realidade é que reagimos ansiosamente diante da fama, posição social, perdas e ganhos.

M.K: Por exemplo, quando ganhamos fama ou lucros, literalmente pulamos de alegria e ficamos enlutados quando perdemos.

Kogito: Mas até as mais elevadas posições como honra, poder e riqueza perderão o seu esplendor quando estivermos de frente com a morte.

M.K: Nós, seres humanos, estamos de fato vivendo uma existência miserável, correndo atrás em busca de fama, de ganhos vãos, queimando as chamas de amor-e-ódio e prejudicando a tantos outros seres assim como a nós mesmos, dia e noite.

Kogito: Nós, que estamos nessa dolorosa condição, fomos chamados pelo Buda de “seres comuns, repletos de paixões cegas”, com profundo pesar e compaixão.

M.K: Existe a seguinte expressão, “Encontre o coração confiante (shinjin) no coração do Buda e sinta a compaixão em nossas paixões cegas.”

Kogito: Mestre, isso significa que não se descobre o coração confiante em nossas mentes?

M.K: Seguinte: “Coração confiante (shinjin)” significa ouvir verdadeiramente, sem qualquer traço de cálculo, a expressão do Voto Original que diz, “Eu o salvarei sem falta.”

Kogito: Sem qualquer traço de cálculo...

M.K: E a compaixão do Tathagata Amida deve ser sentida no seio da nossa existência, que é repleta de paixões cegas e de mau carma.

Kogito: A afirmação de Shinran de que o Buda já tinha ciência disso e ainda assim nos chamou de seres tolos comuns, repletos de paixões cegas, foi enunciada quando ele encontrou o Tathagata compassivo no seio das suas próprias paixões cegas.

M.K: Ao verificar que o voto compassivo do Outro Poder fora estabelecido para os seres tais como somos, percebemos que o voto é ainda mais confiável.

Kogito: Portanto, encontramos o Tathagata Amida exatamente no íntimo de nossas vidas, em meio às paixões cegas.